

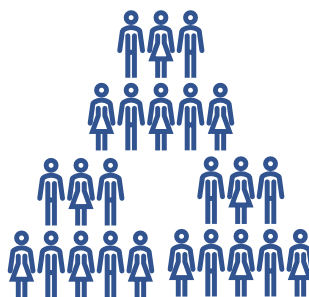
Utilizando o Prontuário do Paciente na assistência, ensino e pesquisa

Alexandre Lemos da Silva

Prontuário → “**Deve** ser ferramenta de assistência, ensino e pesquisa”



- Grande base de dados para pesquisas clínicas - aquelas que com seres humanos, busca compreender o avanço, disseminação e fatores correlatos as doenças -; fundamental para desenvolvimento de tratamentos, focando no processo.
- Base para estudos de avaliação.



Fatores de colaboração:

- Dados demográficos - identificação, grupos e comunidades geográficas
- Dados socioeconômicos - escolaridade, situações moradia, saneamento.
- Dados clínicos
 - Subjetivos: queixas, história pessoal, hábitos
 - Objetivos: achados clínicos, vistos pelo atendimento
 - Avaliação: achados clínicos, vistos por exames
 - Terapêuticos: tratamentos instituídos ao paciente

Necessidades:

- Dados disponíveis
- Garantias Integridade
- Controle estrutura física e lógica
- Ferramentas de auditoria
- Linguagem e formato padrões
- Independência dados x sistemas

Atenção!!

Por serem dados sensíveis e confidenciais, sempre é necessário o acompanhamento e acordo definido com o Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) da instituição de saúde para manuseio destes dados. Cabe ao CEP a aprovação dos dados dessa natureza.



Exemplos de pesquisas com prontuários

- Estudos epidemiológicos
- Estudos clínicos
- Demanda de atendimento
- Aperfeiçoamento de sistemas

Nutrem as bases do



DATASUS
Departamento de Informática do SUS

Como resultado, medidas clínicas, administrativas e político-sanitárias podem ser tomadas para garantir melhor e maior acesso à serviços e garantias fundamentais de saúde.

Ensino

- Possibilita o registro, definindo um padrão;
- Garante uma base de atendimento;
- Possibilidade de estudos para melhores escolhas;
- Pode ser ferramenta de treinamento e exemplificação para agentes de saúde;
 - Bases de exemplos e simulações;
 - Rede de conhecimento

Permite a mineração e a coleta destes dados para sistemas
informacionais auxiliares!